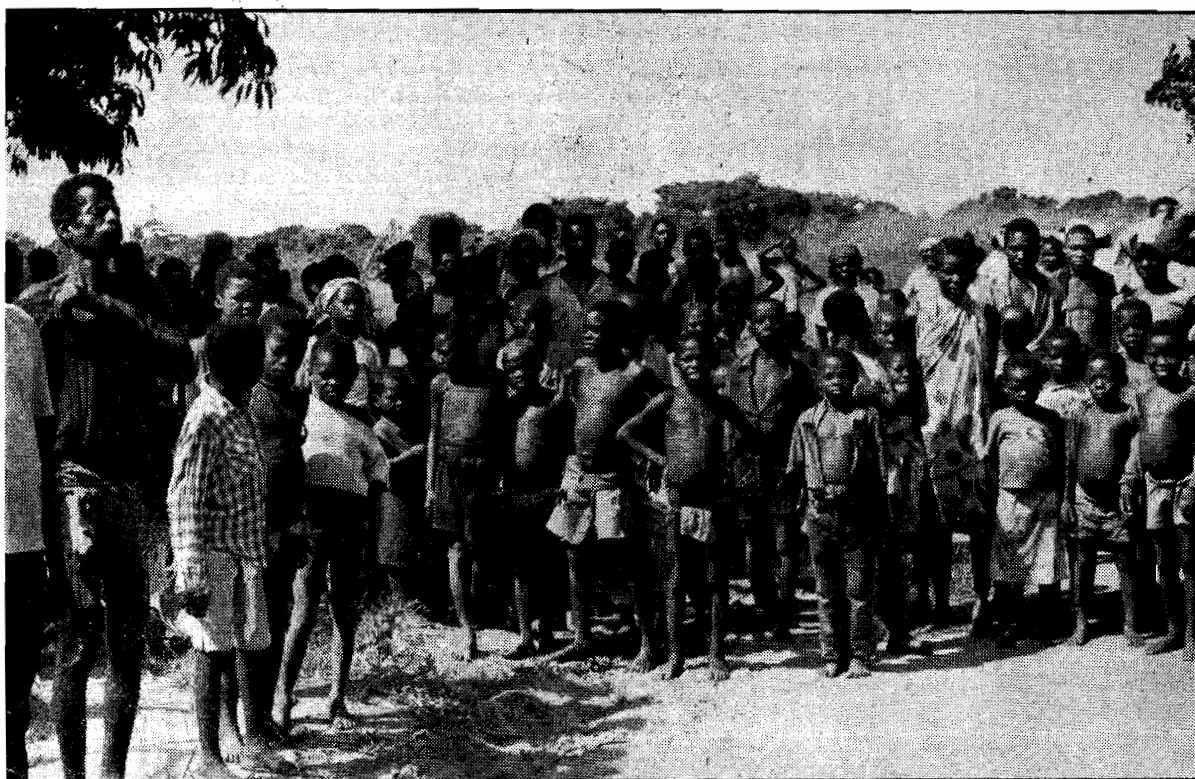


Apesar da guerra, o sorriso infantil continua vivo



MEMBA

Distrito flagelado mas também espelho da inércia?

TEXTO E FOTOS DE ROBERTO UAIENE

A rota da morte que vitimou cinco mil pessoas em Momba demorou o tempo suficiente para ter sido detectada e abrandada se a desatenção e as «dificuldades» da província tivessem ultrapassado os níveis da inércia.

A localidade-sede do distrito de Momba tem uma população calculada em vinte mil habitantes que mesmo em tempo de crise resistiu à falta de alimentos. Trata-se de uma população que afora o facto de poder beneficiar do abastecimento para fazer viver as pessoas que dão vida às instituições públicas, tem o mar como recurso já que, da terra, há mais de duas campanhas agrícolas não se tira nada.

É que afinal, de um total de 120 mil habitantes em todo o distrito, 50 mil vivem no litoral, normalmente da pesca, principal actividade económica, e da agricultura em segundo plano, o que lhes proporciona possibilidades de excedentes das duas actividades. Os res-



tantes 70 mil, do interior, vivem unicamente da agricultura.

A distinção de toda uma população distrital em dois paralelos com possibilidades existenciais desiguais, explica também a maior mortalidade registada nas regiões do interior — Namahaca, Kabulo, Namicolo, Mazua e Cavá.

Depois de duas campanhas agrícolas praticamente nulas — 86/87 e 87/88 — a população do litoral com um certo poder de compra devido à venda dos excedentes da pesca conseguiu ir-se aguentando enquanto a do interior que vive da agricultura, nem sequer tinha produtos para trocar com o litoral que normalmente comprava mandioca do interior. E mais, no litoral a população também se aguen-

Da nudez à ponte aérea para socorrer as dificuldades imediatas

tou um pouco por causa da castanha de caju.

O agravamento da situação em Memba, foi detectado em meados do ano passado por uma missão da Direcção Provincial da Saúde, que já nessa altura classificou a população no grau zero em termos nutricionais, tal como divulgámos na edição n.º 962.

O Administrador de Memba que está lá há pouco mais de um mês, nomeado depois da suspensão do anterior, revelou que a vantagem que leva a população do litoral em



relação à do interior faz com que mesmo agora, quando todos não têm nada para se alimentar em termos de produtos agrícolas, a do litoral resista mais à morte.

É óbvio que, com a pesca, as reservas proteicas no organismo têm mais possibilidades de resistir do que aqueles que muito cedo recorreram às raízes e tubérculos silvestres.

A ROTA DA MORTE

Sem seca nem guerra, a região onde hoje se registam mortes por causa da fome são as principais fornecedoras de alimentos à sede do distrito de Memba, toda a região litoral e Nacala chegando mesmo a considerar-se o celeiro do distrito.

Com a guerra a assolar a zona fortemente, a seca instalou-se também tendo abortado sucessivamente duas campanhas agrícolas, as de 86/87 e 87/88. As poucas colheitas que se conseguiram na última campanha, segundo nos informaram, só deram para os meses de Maio e Junho. A coincidir isto com a intensificação das acções dos

Apesar de toda esta situação, o armazenista local e o DPCCN, não abasteceram convenientemente o distrito de Memba principalmente nos meses de Agosto e Setembro de 1988. Sem comida nem possibilidades de se deslocar para o litoral e aliás sem nenhum poder de compra, a população do interior iniciou a contagem regressiva do seu peso devido à perda das proteínas.

No plano de abastecimento ao distrito de Memba não figurava, por exemplo, o arroz já que era um produto naturalmente obtido na região em quantidades suficientes para os seus consumidores. As quotas de milho mantiveram-se estacionárias nas 50 toneladas mensais, quantidades definidas apenas para abastecer os trabalhadores das instituições públicas e pescadores, normalmente sem tempo para fazer machambas.

No mês de Outubro foram distribuídas sementes. Segundo as estatísticas, cada família recebeu dez quilos entre feijão e milho. Só que depois de muito tempo sem comida, a população que beneficiou dessa semente comeu-a quase

produto agrícola e o recurso era agora e apenas a mata tão natural como a natureza criou com os homens.

Só que o meio de Memba já não correspondia às actuais exigências do organismo dos homens que aí vivem. Não resistiram e em Janeiro começaram a coabitar com a morte num sistema de selecção da espécie.

Neste momento, apenas trinta por cento da população do distrito, localizada nas redondezas da vila, possui algumas parcelas de terra semeadas de mexoeira, mapiira e feijão que é reserva da população para a sementeira. Das estruturas provinciais, nem a agricultura nem o DPCCN enviou sementes a tempo para aproveitar as chuvas que têm estado a cair gradualmente na zona.

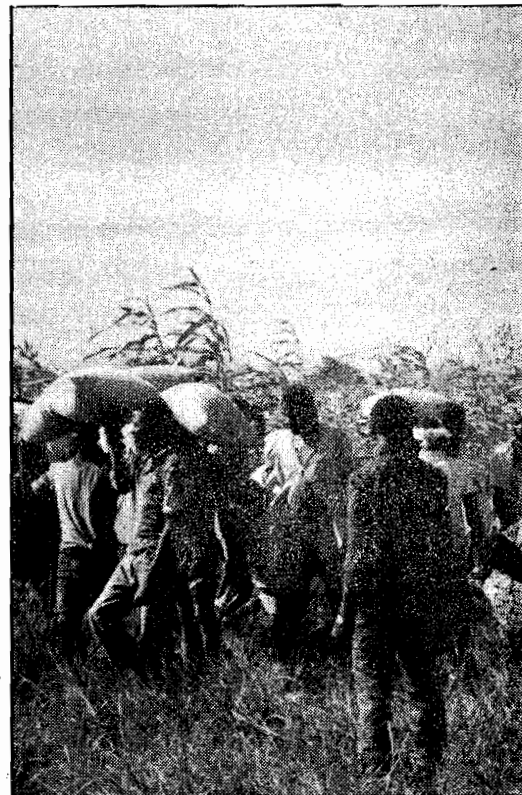
Mas também é caso para embandeirar uma produção de sobrevivência pois o que foi colhido aguentará essa população apenas até Junho no máximo. Isto significa que setenta por cento da população continua dependente de alimentos distribuídos pelo DPCCN e não se vislumbrarão



Com o armazém de Ianala, foram-se mil e quinhentas toneladas de milho que ali se encontravam por dificuldades de escoamento

bandidos armados, o interior isolou-se do litoral e a sua população começou a recorrer às raízes e tubérculos silvestres, alguns dos quais venenosos.

toda. A que sobrou, foi semeada mas não germinou apesar das chuvas que caíram nos meses de Novembro e Dezembro. Foi-se a última esperança de colher algum



Enquanto muita gente precisa de ajuda alimentar imediata, cresce a esperança de comer do seu suor

possibilidades de auto-subsistência enquanto não se apetrechar a população com meios de produção, sementes e utensílios domésticos de que necessita para uma vida normal.

A guerra que se abateu sobre essa população e que veio agravar a situação, também é em muito responsável pelas mortes que se verificaram. O facto de a localidade-sede do distrito de Memba ter sofrido já quatro ataques, o primeiro em Março de 1987, o segundo em Maio de 1988 e dois em Março de 1989 — 1 e 16 de Março — mostra que mesmo os bandidos armados têm problemas alimentares nas suas zonas de influência o que leva a crer que desencadearam os ataques para roubar alimentação.

MOMA E OUTROS

Enquanto Memba já é conhecida pelas mortes que foram anunciadas (cinco mil vítimas), Moma ainda só anda nas bocas dos conhecedores da situação aí prevalente. Por ironia do destino, talvez, mesmo agora não se possa

apresentar uma imagem real nem descrita das condições em que vive a população dessa zona que, além dos naturais, alberga deslocados do distrito de Pebane, na Província da Zambézia.

No voo rasante que fizemos sobre a vila e redondezas no dia 12 de Abril, pudemos ver que a região está mais verde de capim do que poderia estar, resultado das chuvas ininterruptas que têm caído neste período do ano a ponto de tornar a terra demasiada pantanosa para ser habitada. Este é mais um dos distritos costeiros que sofre fome devido à seca dos últimos dois anos. Diz-se que na Ilha de Nyovo, morre gente por falta de alimentos.

Depois de não termos conseguido aterrar em Moma, decidimos por uma paragem em Angoche, um distrito ao norte de Moma e não muito distante. Aqui as coisas são outras. Embora também sofra da seca, pelo menos na sede distrital não há sinais de malnutrição. Aliás, Angoche tem um porto que serve os outros distritos próximos para não recorrer ao grande porto de Nacala.

Na visita que fizemos aos armazéns locais, deparamos com quinhentas toneladas de milho retidas nos armazéns dos Caminhos de Ferro porque, segundo dizia o seu chefe, «não podia autorizar a saída da mercadoria sem o pagamento da taxa de armazenagem». Esse milho foi descarregado em Angoche em finais de Março último.

No momento falava-se de cartas que estavam a ser feitas, uma das quais pelo Administrador local como forma de responsabilizar o governo distrital pela saída de mercadoria mesmo que não se pague a taxa de armazenagem que na altura era de pouco mais de setecentos contos.

A retenção de produtos em armazém é afinal uma questão burocrática que está fora da emergência. Na província de Nampula, o distrito de Ribáuê comercializou muitos produtos que acabaram armazenados no Posto Administrativo de Iapala, desde Outubro do ano passado. Por falta de «mecanismo» para os escoar, devido à acção inimiga, esses produtos, incluindo mil e quinhentas toneladas



A direita: A população da sede do distrito de Memba carece mais de vestuário, principalmente as crianças





Preparando a refeição

de milho foram consumidas pelo fogo e o armazém reduzido a escombros pelos bandidos armados que lançaram um ataque no dia 13 Março. Quase um mês depois do ataque, o girassol que também estava em armazém, continuava a fumegar.

As condições agrícolas do distrito de Ribáuê são tão favoráveis que os quarenta mil habitantes de Iapala não precisam de ajuda alimentar. Existem trezentos deslocados que, segundo nos informaram no local, já receberam instrumentos agrícolas e a ver pelos campos s e m e a d o s nesta campanha agrícola, espera-se conseguir um crescimento de produção comercializada.

Esse crescimento, é afinal prognosticado em quase todas as áreas onde é possível produzir tanto no distrito de Malema como no de Ribáuê. Importa, agora, condicionar a comercialização e o escoamento para que os agricultores se sintam estimulados a aumentarem as áreas de produção, certos de que o seu esforço para alguma coisa serve.

É PRECISO ABASTECER

Novos planos de abastecimento à população de Memba foram definidos para socorrer os 120 mil habitantes do distrito, onde todos os meios disponíveis na província serão aproveitados. Daqui, espera-se que cinquenta mil habitantes do litoral sejam abastecidos por via marítima devendo participar, inclusive, pequenas barcaças de privados que deverão ser financiados num programa global da CEE através dos fundos de contrapartida que vão ser utilizados para o Programa de Emergência. Enquanto isto, as restantes setenta mil pessoas do interior serão abastecidas por via terrestre em pequenas frotas para evitar a concentração de alimentos em armazéns.

Devido ao saque de que a população foi vítima por parte dos bandidos armados, há que condicionar o aprovisionamento em instrumentos de produção, utensílios domésticos e sementes. Só que enquanto isso, é preciso distribuir alimentação gratuita porque mesmo que a próxima campanha agrícola dê bons resultados, para a população de Memba isso significa já o ano de 1990.

A SEDE DO DISTRITO

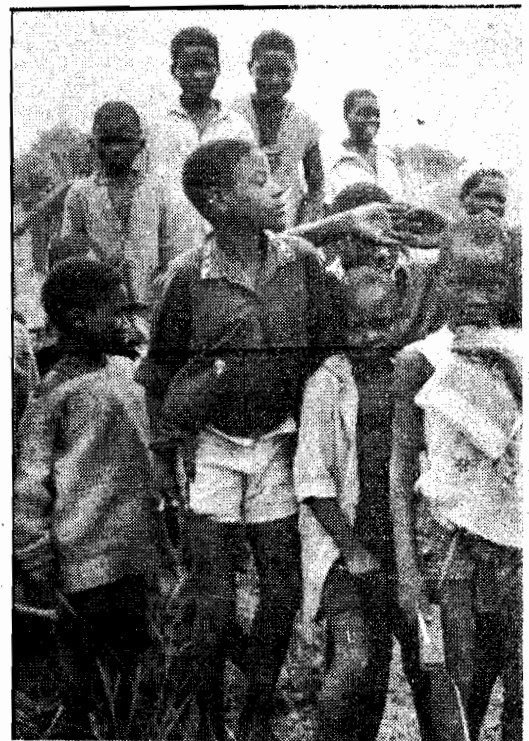
Voámos de helicóptero que faz a ponte aérea para abastecer o distrito de Memba a partir de Nacala ou Nampula. No aeródromo devíamos ter apanhado por volta das nove horas, os camiões que partiriam de Nacala para Memba e que nos transportariam para Namahaca aproveitando descarregar algum abastecimento.

De Nampula o plano estava infalível segundo comunicações via rádio. Os camiões não estavam lá mas não se sabe porquê. Supõe-se que as chuvas que caíram no dia anterior tenham dificultado a passagem em certas zonas do percurso.

Decidimos dar uma olhadela pela vila que sofreu dois ataques no mês de Março.

Para alcançar a vila era preciso fazer quatro quilómetros a pé porque não há meio de transporte (nem bicicleta vi). Ao longo do percurso, vê-se casas queimadas onde só sobram as paredes maticadas de barro. Aqui e além um verde às vezes tão escuro que foge para o azul, de mexoeira e mapiira não sendo difícil encontrar alguns pés de feijão crescendo ao lado de aboboreiras semeadas de reservas dos camponeses. A população d e n u n c i a mais nudez que subalimentação. Normalmente vêem-se velhas e crianças.

Na própria vila o que dá vida são os soldados que se estabeleceram depois de desalojar os bandi-



ERRAM UNS PAGAM OUTROS?

A região interior do distrito de Memba onde se registou a maior parte das mortes, situa-se na fronteira com o distrito de Namapa por onde passa a estrada que liga Nampula à província de Cabo Delgado. Esta zona preferida dos bandidos armados com o intuito de bloquear as comunicações terrestres entre as duas províncias, tem uma população predominantemente agrícola.

A senha banditesca obriga a população a um nomadismo que por um lado impossibilita a prática da agricultura, enquanto por outro retira todas as possibilidades de providenciar o abastecimento por razões de segurança. O «controlo» dos bandidos armados sobre esta região, manteve a população civil cativa.

As carências alimentares resultantes da seca, pelo menos duas campanhas agrícolas consecutivas obrigaram os bandidos a fazer ataques à vila de Memba em busca de alimentação enquanto como último recurso libertavam pessoas já debilitadas pela fome. No percurso até atingirem as zonas onde poderiam encontrar abastecimento, essas pessoas foram morrendo pelo caminho ou já nos centros de reabilitação.

Afora isto, há coisas que se passaram em Memba depois que surgiram anunciados os números de mortos tal é o caso da suspensão do então Administrador Distrital. Se se tiver em conta que antes das mortes havia duas campanhas agrícolas nulas e, mesmo assim, as quotas de abastecimento não foram aumentadas — cinquenta toneladas mensais — e se as zonas dos óbitos estão «fora do controlo» das autoridades, é caso para perguntar porque é que o administrador foi punido com

uma suspensão. A Direcção Provincial do Comércio e a Direcção Provincial da Agricultura que se pensa, tiveram conhecimento do fracasso das duas últimas campanhas agrícolas, não terão a sua quota parte de responsabilidade na tragédia de Memba?

Sem aumentar as quotas, o armazenista distrital não podia levantar mais alimentação para um número crescente de pessoas que para ali acorriam à procura de ajuda.

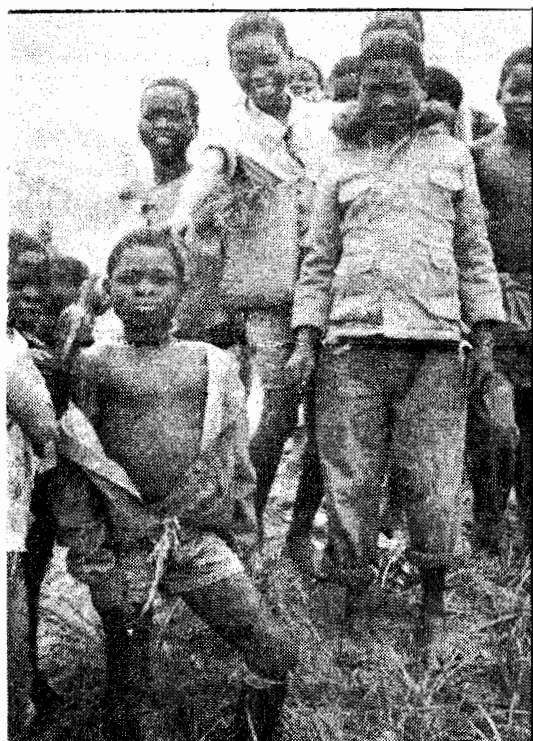
O Departamento Provincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais ficou quase todo o ano sem nada nos armazéns em toda a província de Nampula. Os primeiros carregamentos chegaram a Nacala-Porto no mês de Setembro. Outros tantos chegaram nos meses seguintes até Novembro mas, por razões que não foram exploradas, essa comida continua, em grandes quantidades no Porto de Nacala. A concentração de alimentos em tão pouco espaço de tempo, provocou, provavelmente uma certa desorientação no sistema de distribuição e esgotou, ao que parece, a capacidade de armazenagem local.

Por tal e pelo facto de a província de Nampula ser a que menos camiões tem para a distribuição gratuita de alimentos pelas pessoas necessitadas — apenas 16 unidades — há todo um manancial de factos que contribuíram para a tragédia de Memba e alimenta hipóteses de se estender ao distrito de Moma. Aqui, apesar de se saber das condições em que a população vive, o abastecimento continua insuficiente e há quem retenha mercadorias em armazém por falta de pagamento de taxas de armazenagem.

A situação de Nampula precisa ser vista com muita atenção e não se empolgar em medidas espontâneas que podem fazer pagar a uns os erros dos outros.

R. U.

Em Iapala, apesar da guerra, há alimentos para manter os sorrisos



dos que perpetraram o ataque de 16 de Março. Ao olhar para o piso do que eram ruas, compreendi porque não havia ali nenhum meio de transporte. A erosão das chuvas esgotou toda a planura das vielas e pôs a nu os sedimentos que cobrem toda a zona da vila (basta dizer que depois de trinta minutos de marcha os sapatos ficam cam-bados).

Olhando para a paisagem em volta, descobre-se que o seu dono havia abandonado o local e só há bem pouco tempo voltou e tenta dar-lhe o aspecto que outrora teve. Dos edifícios só se vêem as paredes do que eram lojas e, de dentro, sai um manto preto que começa a perder a consistência ao atingir as janelas e que foi originado pelo fumo provocado pela carbonização das mercadorias que lá havia.

Até as crianças perderam o seu ar de graça. Lê-se em quase todos os rostos, um pouco de simpatia natural logo quebrada por uma sombra de desconfiança e qualquer coisa de quem pede piedade. A única coisa que se mantém como dantes é o marulhar das águas do Índico que se mantém inalterável evocando, por isso, a nostalgia dos bons tempos em que um mergulho era mais aconselhável.

Memba ferida e dilacerada pela fome, mantém apenas as paredes lisas de cimento agora quase todas ocas e sem tecto. O capim que lhe crescia por todos os lados está a ser decapitado pela população que parece disposta a emprestar um aspecto mais digno à sua sede e reiniciar uma vida menos sacudida.